

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
CURSO DE EDUCAÇÃO INTERCULTURAL  
NÚCLEO TAKINAHAKY DE FORMAÇÃO SUPERIOR  
INDÍGENA

**CALENDÁRIO TRADICIONAL DO POVO**

**KAMAYURA:**

**AS ESTRELAS QUE DETERMINAM OS TEMPOS  
(JAYTATA'IWAN ARA MOJO KWAHAPARAWA)**



**MAURICIO MATTAR JAKAU KAMAYURA**

**TERRA INDÍGENA DO XINGU/ALDEIA IPAVU**

**KAMAYURA**

**2018**

**MAURICIO MATTAR JAKAU KAMAYURA**

**CALENDÁRIO TRADICIONAL DO POVO  
KAMAYURA:  
AS ESTRELAS QUE DETERMINAM OS TEMPOS  
(JAYTATA'IWAN ARA MOJO KWAHAPARAWA)**

Projeto extraescolar apresentado ao Núcleo Takinahaky de Formação Superior Indígena como parte dos requisitos para a obtenção do título de licenciado em Educação Intercultural.

Orientadora: Lorena Dall'Ara Guimarães

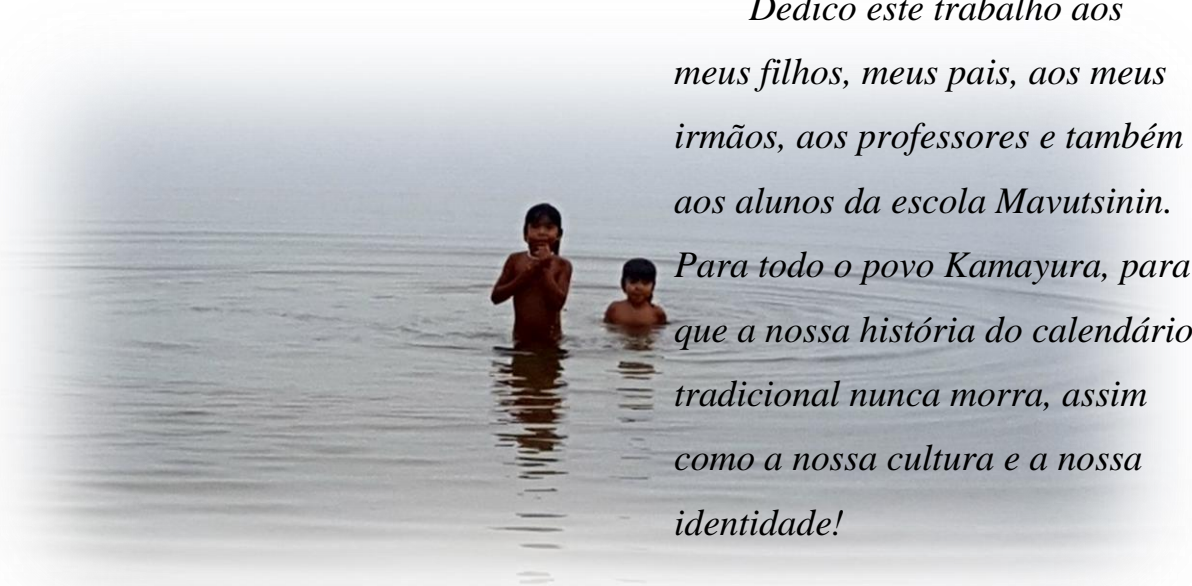
Coorientadora: Katia Kopp

**TERRA INDÍGENA DO XINGU/ALDEIA IPA VU**

**KAMAYURA**

**2018**

## Dedicatória



*Dedico este trabalho aos meus filhos, meus pais, aos meus irmãos, aos professores e também aos alunos da escola Mavutsinin. Para todo o povo Kamayura, para que a nossa história do calendário tradicional nunca morra, assim como a nossa cultura e a nossa identidade!*

## **Agradecimentos**

Gostaria de agradecer a todos os que acreditaram em mim, desde o começo do trabalho de pesquisa de campo que realizei dentro de meu território indígena do Alto Xingu, na aldeia Ypawu (Kamayura).

Agradeço aos meus pais e à minha família que confiaram em mim, pelas palavras de ânimo e pela preocupação que tiveram comigo durante todas as etapas da minha vida acadêmica e de minha vida em geral.

Agradeço aos meus filhos que ficaram ao meu lado durante todos os anos do meu estudo e que sempre fizeram parte da minha felicidade, e a minha esposa que sempre ficou ao meu lado, acreditou na minha persistência, compreendeu e aceitou os meus vários momentos de ausência.

Meu agradecimento com muito carinho especial a quem me orientou e tiveram muita paciência comigo, aos anciões da aldeia Kamayura, Kujawiru Kamayura, líder das mulheres na comunidade, Pirakuma Kamayurá, líder da comunidade, ao senhor meu pai, Kayani Kamayura, que sempre contribuiu, especialmente ao meu irmão Salkuman Kamayura, um grande pajé que me ajudou e colaborou bastante com esse Trabalho de Conclusão de Curso. Todos eles são grandes conhecedores da origem da cultura tradicional do meu povo, portanto sou grato pelas belíssimas histórias que contaram sobre as origens das estrelas aos Kamayura e muito me ensinaram sobre os tipos de estrelas, as diferenças entre elas, os seus significados e seu uso nas práticas socioculturais do povo Kamayura.

Agradeço também a Yarua Kamayurá e Kawarawy Wala Kamayura, que me permitiram fazer um registro fotográfico durante seu trabalho de produção de polvilho. Às instituições FUNAI e Universidade Federal de Goiás (UFG), que me encorajaram a terminar o Curso de Educação Intercultural Indígena, pela disponibilidade das disciplinas e pelas orientações administrativas.

Agradecimento especial com muito carinho para minha orientadora, professora Dra. Lorena Dall`Ara Guimarães, professora Dra. Katia Kopp, professor Dr. Carlos Bianchi e Dr. Arthur Bispo, os quais tenho muito respeito, consideração e admiração. Muito obrigado por terem me aceitado como seu aluno e por terem acreditado em mim. Gostaria de deixar registrado aqui como exemplo de pesquisadores que prezo; pessoas

as quais me inspiro todos os dias a fim de me tornar um estudioso cada vez mais preparado. Sou grato pelos belíssimos trabalhos que realizamos juntos durante os cursos na etapa presencial na UFG e na aldeia.

Meus agradecimentos aos professores indígenas, Dr. Wary Kamayura e Dr. Aisanain Páltu Kamayurá, que me ajudaram a entender conceitos de tempo e colaboraram com o enriquecimento da minha pesquisa e aos alunos da Escola Indígena Estadual Mavutsinin, que sempre colaboraram com os meus trabalhos de estágio, e o professor mestre tradicional Wakukuman Kamayura por ter contribuído nos trabalhos.

## Resumo

O povo Kamayura (Tronco linguístico Tupi Guarani) habita tradicionalmente a margem sul da lagoa Ypawu, na Terra Indígena do Xingu, numa região denominada Alto Xingu, Município de Gaúcha do Norte, MT. Os Kamayura observam a natureza para saber em que época do ano está, pois, para eles, os sinais da natureza indicam o tempo. Desde a sua existência, esse povo utiliza os astros, o céu, o sol, a lua e as estrelas como marcadores do tempo. O calendário tradicional desse povo é usado para marcar a fase da seca e da chuva, o tempo de plantação das roças, a época de começar a fazer as colheitas, a floração e frutificação das árvores, a realização das festas e rituais na aldeia, as pescarias coletivas do povo, as queimadas das roças, a passagem de um ano para o outro, entre outras atividades. Dentre os marcadores do tempo, o mais importante é o uso das fases das estrelas, sendo que cada fase dura aproximadamente 25 a 30 dias. Todas as estrelas têm um nome na língua Kamayura. Quando uma estrela aparece no horizonte, a leste, o povo observa e sabe o sinal que determinará a realização das atividades da aldeia, ou seja, cada estrela está relacionada a uma determinada época do ano e com as atividades realizadas na comunidade. O objetivo dessa pesquisa foi registrar as informações sobre o calendário tradicional Kamayura, por meio do estudo das estrelas. Especificamente pretendeu-se: (a) identificar o período de aparecimento de cada estrela; (b) registrar os nomes das principais estrelas para o calendário; (c) identificar as atividades realizadas na comunidade de acordo com o aparecimento das estrelas indicadoras; (d) registrar o conhecimento dos anciãos para repassar para as futuras gerações. Esse trabalho faz parte da pesquisa do projeto de conclusão de curso do primeiro autor, que é aluno do curso de Educação Intercultural de Formação Indígena da UFG. Alguns anciãos transmitiram o conhecimento sobre as principais estrelas indicadores do tempo dos Kamayura, bem como as atividades relacionadas a elas. As estrelas estudadas foram: JANUPITA PYPOT (as pegadas de ema), ATSINGAÛ TUKANANAHWA, TAWARIRA RENYWA, TAREKAJA'A'I (TAWARIT), JE'YKE'OK, TSIHWET (pato ou estrela pato), JANUPITA PYPOT (ema), ATSINGAÛ (alma de gato). O trabalho é importante porque nunca foi estudado e registrado o calendário tradicional do povo Kamayura. Além disso, pretende-se com

essa pesquisa fortalecer o uso do calendário tradicional e ainda divulgar a pesquisa para outras sociedades indígenas e não indígenas do Brasil.

## **Sumário**

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	9
<b>2. OBJETIVOS</b> .....	11
<b>3. JUSTIFICATIVA</b> .....	11
<b>5. RESULTADOS</b> .....	12
<b>5.1. ATSINGAÛ (alma de gato, estrela alma de gato)</b> .....	14
<b>5.2. TUKANANAHWA (jirau triangular = estrela jirau triangular)</b> .....	16
<b>5.3. TUKANAN (jirau quadrado ou estrela jirau verdadeiro)</b> .....	17
<b>5.4. TAWARIRA RENYWA</b> .....	19
<b>5.5. TAREKAJA'A'I ou TAWARIT</b> .....	20
<b>5.6. JE'YKE'OK</b> .....	23
<b>5.7. TSIHWET (pato, estrela pato)</b> .....	24
<b>5.8. JANUPITA PYPOT (ema, estrela, ou janupitapypot)</b> .....	26
<b>5.9. ATSINGAU AREKYITAT</b> .....	27
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	28



## 1. INTRODUÇÃO

O povo Kamayurá (Kamajurá), falante da Língua Tupi Guarani, habita tradicionalmente a margem sul da lagoa Ypawu, em Terra Indígena do Xingu, numa região denominada Alto Xingu, Município de Gaúcha do Norte – MT. Atualmente a população dos Kamayurá é constituída por 635 pessoas, distribuídas em três aldeias que são: Aldeia Ypawu Kamayurá, Aldeia Myrena (Morená) e a Aldeia Jakaré (Base Jacaré).

A aldeia Ypawu dos Kamayurá, (Fotos 1 e 2) localiza-se a 500 metros da lagoa sagrada Ypawu. É nessa comunidade que foi realizado esse trabalho de pesquisa extraescolar em relação ao calendário tradicional do povo Kamayurá.



(Foto 1) Fonte: Raissa Gonçalves – 2011



(Foto 2) Fonte: Internet - 2011

- *Fotos 1 e 2: Imagens aéreas da aldeia Ypawu Kamayurá em forma de círculo, na margem sul da lagoa sagrada Ypawu. Terra Indígena do Xingu-MT.*

Na atualidade, a maioria dos Kamayurá vive respeitando as antigas tradições, ainda hoje falam a língua de origem e preservam os costumes alimentares, os rituais, suas mitologias, as crenças, os cantos, as danças tradicionais etc.

Ao longo do ano, o povo Kamayurá (Kamajurá) utiliza seu calendário tradicional relacionando as posições de suas estrelas com os diversos períodos, sendo um elemento e um marcador de tempo e espaço, como também dos períodos de chuva, de frio e de calor. Dessa forma, o povo constrói o seu calendário periódico, que marca as épocas de trabalhos na comunidade, como por exemplo, as realizações das festas, os rituais, as roçadas e derrubadas, as plantações de roças, as construções de casas, as florações, as frutificações e a reprodução de peixes, das aves, dos pássaros e de animais.

De acordo com a tradição dos Kamayurá, as estrelas estão ligadas e relacionadas com as nossas histórias, culturas e mitologias (Foto 3), mostrando a tradição dos Kamayurá e seus adornos coloridos, fazendo alusão a elementos de nossa natureza que dão sinais e auxiliam na compreensão do tempo. Cada estrela tem a sua história de origem, histórias que são contadas pelos anciões que são os historiadores na comunidade.



*(Foto3) Kamayurá pintados com urucum e seus adornos coloridos, seus colares, os grafismos e a tradição do povo. Fonte: Internet / arquivo Art Wolf/ Funai 1990.*

A observação do céu, a contagem dos dias, meses, anos e a chegada das chuvas sempre estão na base do conhecimento da sociedade Kamayurá, tanto no passado como também nos dias de hoje. Por isso, é muito importante o uso das fases das estrelas que marcam o tempo à comunidade. Cada fase das estrelas dura aproximadamente de 30 a 35 dias. Para o povo, essa marcação é indispensável, pois através dela sabemos a época certa para realizar as atividades tradicionais e culturais na aldeia.

Todas as estrelas que determinam o tempo têm um nome na língua Kamayurá, cada uma delas possui uma história de origem que é relevante. Quando uma estrela aparece no horizonte a leste, o povo sabe que está na hora da realização de uma festa ou de um ritual específico para esse tempo. Nas sabedorias do povo Kamayurá, o dia do início de cada estação do ano é obtido através da observação do nascer ou do pôr das estrelas, sempre de um mesmo lugar, pois os astros sempre nascem do lado leste e se põem do lado oeste. Na compreensão do povo, as estrelas parecem aparecer e

desaparecer no mesmo lugar. Aquela que aparece do lado leste, quando anoitece, ressurge praticamente no mesmo lugar, do leste, e no mesmo horário.

Todos esses patrimônios materiais são essenciais para o povo, por esta razão, a sociedade luta para preservar e registrar em forma escrita, para que as futuras gerações Kamayurá tenham acesso no futuro. Coletar todas as informações em relação ao calendário tradicional é uma oportunidade única de adquirir o conhecimento do povo e também transcrevê-lo para obter um registro permanente.

Assim, com esse estudo, pretendemos contribuir para o conhecimento científico de aspectos da história do calendário tradicional tão representativo para a comunidade Kamayurá. O registro ficará na escola da comunidade à disposição das pessoas, principalmente jovens e alunos.

## **2. OBJETIVOS**

O intuito desse trabalho de pesquisa extraescolar é buscar todas as informações sobre o calendário tradicional, tão importante por ser um sinal de início das atividades do cotidiano. Pesquisar o conhecimento sobre como os Kamayurá marcavam a virada do tempo, os meses do ano e descobrir quais os sinais da natureza que são utilizados pelo povo para determinar o período de início das atividades, tais como as roçadas, as plantações, o período da chuva e a realização das festas. Além disso, pretende-se fazer um registro escrito das histórias do calendário tradicional Kamayurá para as futuras gerações conhecerem e terem acesso a esse conhecimento.

## **3. JUSTIFICATIVA**

Atualmente, apesar da cultura tradicional ainda ser bem viva, após o contato dos Kamayurá com a sociedade branca o uso do calendário tradicional foi se alterando com o uso do calendário ocidental, deixando de ser usado e sendo valorizado apenas o calendário do não indígena. É por esta razão que surgiu a motivação de promover essa pesquisa pela importância para exibir às gerações atuais a relevância desse calendário do povo Kamayurá, e também divulgar esse trabalho para que seja reconhecido e valorizado por outras sociedades indígenas do Brasil.

Além disso, o calendário tradicional Kamayurá é um elemento de extrema importância que jamais foi estudado pelos pesquisadores, nunca foi publicado nenhum artigo sobre ele e, por conseguinte, até hoje não foi reconhecido nacionalmente.

#### **4. METODOLOGIA**

A primeira parte desse trabalho de pesquisa extraescolar foi a realização de entrevistas com os integrantes mais velhos do povo. Perguntamos sobre o calendário Kamayurá na antiguidade e nos dias de hoje, com o objetivo de saber mais sobre como o povo marcava o seu tempo e os seus dias, como observavam certos meses e os dias das atividades culturais realizadas na aldeia.

As entrevistas foram realizadas de forma direta e indireta com os anciões e as anciãs da comunidade, utilizando o caderno de anotações para registrar as respostas dadas pelos informantes. Foi utilizado também um gravador manual para captar o áudio das entrevistas, papel sulfite, desenhos, lápis de cores, canetas e máquina fotográfica.

As anciãs e os anciões foram convidados para explicar à comunidade como observar as estrelas, a identificação de elementos para nunca dar errado, o que é planejado nesse ou naquele período informando os nomes delas em Kamayurá e de que forma o calendário foi e ainda é utilizado.

#### **5. RESULTADOS**

Há muito tempo, surgiu no povo Kamayurá a utilização dos seus próprios marcadores de tempo que determinam o calendário tradicional da comunidade. Os marcadores de tempo são considerados como aquilo que se vê à noite no céu, como por exemplo, as estrelas. Ao longo dos anos, os Kamayurá viveram seguindo essa tradição, utilizando esse calendário para estabelecer a realização das atividades na comunidade como: as roçadas, o tempo de plantações de roças, as realizações das festas, o tempo de colheita da mandioca para a produção de polvilho, dentre outras.

Para cada estrela que marca o tempo existe um nome na língua Kamayurá, e a fase de transição para outra nova estrela leva aproximadamente dentre 25 a 30 dias. O povo associa cada alteração das fases de uma estrela para outra com as atividades culturais

locais, para determinar a época de plantio e de colheita, bem como para a melhoria da produção e o controle natural das pragas que atacam as plantações e as produções.

**Jaytata'i** representa as estrelas para o povo Kamayurá. Elas saem no horizonte a leste. Cada estrela significa um período de uma atividade cotidiana e é uma estação de clima diferente da outra, a vinda de outro fenômeno, como por exemplo, o tempo da primeira chuva, o tempo chuvoso, o intervalo da chuva, as enchentes dos rios e o fim da chuva.

Em cada fase da estrela também ocorrem diferentes tipos de floração das plantas rasteiras, das árvores, e das frutas nativas comestíveis. A cada alteração que ocorre, o povo percebe o clima diferente, o clima menos quente ou o clima muito quente; o período menos frio ou o tempo muito frio. Através dessa sabedoria obtida da natureza, sabemos do surgimento de algumas coisas. Os seres da natureza são os nossos calendários tradicionais, pois através desses sinais, de comunicados, sabemos quando realizar várias atividades conforme o tempo.

São nove as estrelas principais indicadoras dos tempos para os Kamayurá. Elas são:

- **JANUPITA PYPOT (as pegadas de ema),** ou mais conhecido como **Janupita (EMA),**
- **ATSINGAÛ AREKYITAT,**
- **ATSINGAÛ (alma de gato),**
- **TUKANANAHWA, (jirau triangular)**
- **TUKANAN, (jirau quadrado)**
- **TAWARIRA RENYWA,**
- **TAREKAJA'A'I, ou TAWARIT,**
- **JE YKE'OK,**
- **TSIHWET (pato, ou estrela pato).**

Nas informações coletadas durante as entrevistas, os anciões apontaram que os Kamayurá subdividem em (6) seis as estações do ano, denominando cada época diferente; elas são: **KWARO'AT** (início do período de seca - começo do outono) que se inicia a partir do mês de maio; **KWAT** (período de seca - verão), palavra usada para denominar o tempo da seca que ocorre entre o mês de maio e setembro;

**TATATSINAN** (período que a fumaça cai em forma de estufa, uma camada de fumaça no ar) **AMANAJEWYT** (estação de chuva - retorno da chuva); **YU**, (temporada de chuva- alagamento de água / inundação); **YUMYTET**, (período de estação chuvosa - meio da chuva). Cada uma dessas etapas é acompanhada pelo surgimento da estrela, como ocorre no mês de agosto e setembro, quando as estrelas **Tsihwet** e **Janupita Pypot** aparecem no horizonte a leste considerando que, este período de **TATATSINAN**, quando a fumaça forma um efeito estufa, de camada de ar e o reflexo do sol fica amarelado de manhã e à tarde, é sinal que está se aproximando o dia da chuva que sempre ocorre no final do mês de setembro.

O uso dessas fases das estrelas para determinar o tempo é muito importante, pois através delas, o povo pode organizar ou planejar as coisas antes de acontecer, por exemplo, procurar o local da roçada, definir a época de queimar as roças, o mês e o dia de finalização das festas etc. Além das estrelas, existem outros sinais da natureza que são utilizados para identificação do tempo climático, para a reprodução da natureza, por exemplo, a floração do ipê do Cerrado, a floração do pequi, os cantos dos sapos, os cantos das cigarras, os cantos dos bacuraus, e de outras plantas que também florescem. A reprodução dos animais, dos peixes, dos pássaros, das aves e o período do vento também são sinais utilizados pelo povo para marcar o tempo, término do mês ou início do mês (meses).

### 5.1. **ATSINGAÛ (alma de gato, estrela alma de gato)**



(Figura 1) Fonte: Desenho do autor (setembro-2017)

- *Figura 1: mostra a forma em que a estrela Atsingau aparece e é avistada no céu limpo brilhando quando ela sai no horizonte a leste.*

**ATSINGAÛ** é uma estrela muito importante, grande marcadora do tempo e do ano. A partir do momento que ela é avistada, ou seja, quando ela sai, marca o novo ano (Ano novo). É época em que o povo faz sua promessa, sua renovação para ter uma boa saúde, ter bastante harmonia e desejos de reciprocidade. E ainda mais, ter paz, muita felicidade, carinho e respeito. Essa estrela sempre aparece e é avistada das 5 às 6hs da manhã.

No relato do ancião Kayani Kamayurá, de 70 anos, e a anciã Yawapa Kamayurá, de 80 anos, **Atsingaũ** é uma estrela que marca o **YUMYTET**, (estação chuvosa-temporada), e também marca o novo ano para o povo. No conhecimento do povo, o surgimento da estrela **Atsingaũ** no calendário determina a virada do ano, através dela o povo sabe que está no novo ano, e também identifica o período chuvoso. Essa estrela é avistada no mês de Janeiro e Fevereiro, período em que chove bastante. A chuva é considerada e denominada **ATSINGAÛ'Y**, que significa a chuva desse astro; os campos (Cerrado) e as matas ciliares ficam todos inundados.

A neblina **Ywytsing** (Fotos 4 e 5) cai tomando conta da mata e da aldeia, esta é a neblina de **Atsingaũ**. O povo acredita que **Atsingaũ** está soltando a neblina para dar um intervalo de chuva. Ao anoitecer, o céu fica limpo, o povo observa **Atsingaũ** brilhando no céu no horizonte a leste, como mostra a Figura 1 (acima).



*(Foto 4) Fonte: Foto do autor (Setembro 2017)*



*Foto 5) Fonte: Foto do autor (Setembro 2017)*

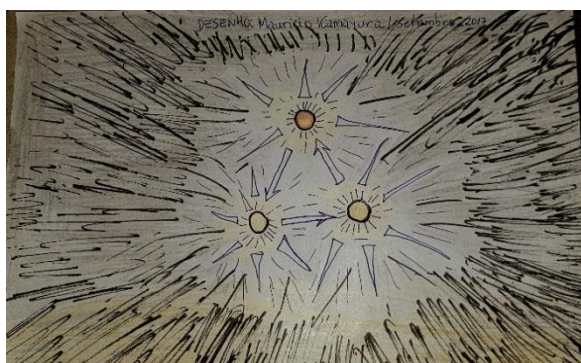
- *As fotos 4 e 5 mostram o momento em que a neblina cai tomando conta da aldeia, quando a estrela **Atsingaũ** sai e aparece no horizonte a leste o tempo fica fechado de neblina.*

A chuva continua caindo bastante, trazendo mais enchentes, alagando os campos (Cerrado), as matas ciliares etc. Começa a floração de algumas plantas da

região da aldeia nesse período, como por exemplo, **Kamara** (uma espécie de girassol), **Kerat**, (uma planta do Cerrado), a floração de **Kumanaũ** (uma espécie de cipó), ocorre também a floração do tucum do mato. Observar as florações dessas plantas é outra maneira de marcar o tempo, e indica ao povo Kamayurá, a saída e a aparecimento da estrela **Atsingaũ**.

Conforme os relatos dos anciões Makari Kamayurá e Salkuman Kamayurá, ambos contaram que quando a estrela **Atsingaũ** sai, as pessoas da aldeia iniciam a procura do local da roçada, começam a roçar sua roça, e estabelecem os tempos para terminar as roçadas e derrubadas. Ambos confirmaram que as roçadas sempre ocorreram quando essa estrela **Atsingaũ** sai ou aparece, indicando que o novo ano está vindo.

## 5.2. TUKANANAHWA (jirau triangular = estrela jirau triangular)



(Figura 2) Fonte: Desenho do autor (Setembro -2017)



(Figura 3) Fonte: Desenho do autor (Setembro -

- *Figura 2: mostra a forma que a estrela é avistada no céu quando ela sai e aparece no horizonte a leste, ela fica triangulada.*
- *Figura 3: mostra jirau, Tukananahwa, triangulado Tukananahwa. Este jirau é usado pelo povo para moquear e assar os peixes e algumas caças como: macaco, paca, foi feito para assar a cabeça da anta*

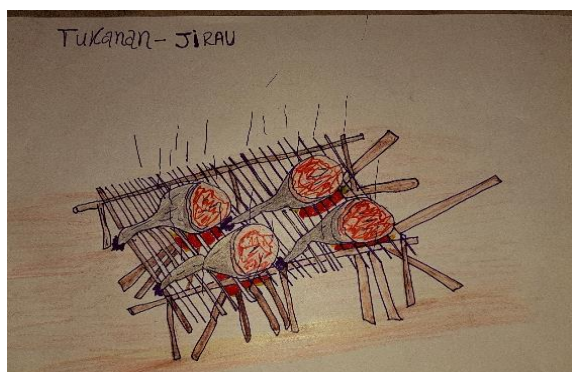
A **TUKANANAHWA** é outra estrela que vem logo depois da **Atsingaũ**, também é considerada uma grande marcadora do tempo para o povo. Essa estrela representa e indica que a chuva está diminuindo e quase acabando. Esse período ocorre entre os meses de março e abril e traz o sinal das penúltimas fases da chuva, **Tukananahwa** é avistada das 5 às 6hs da manhã quando ela sai no horizonte a leste.



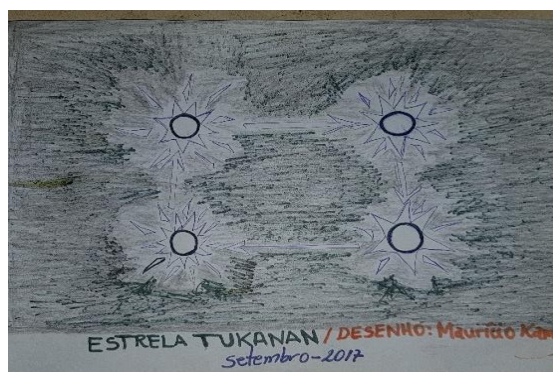
O bando de Tu'ijũ (as maritacas) aparecem sobrevoando a aldeia trazendo as mensagens de que o novo ano está chegando. Quando isso acontece, as pessoas da comunidade observam e gritam ao ouvir o som de revoada de Tu'ijũ, e então começam a procurar o local das roçadas que farão. Passando esse período, a chuva continua caindo pouco, os rios começam a abaixar e os peixes começam a aparecer.

A **Tukananahwa**, na linguagem Kamayurá significa jirau triangular, conhecida como o nome da estrela, é o instrumento usado para assar o peixe, como mostram as Figuras 2 e 3 acima. Denominamos essa estrela assim porque o formato dela é igual jirau triangular.

### 5.3. TUKANAN (jirau quadrado ou estrela jirau verdadeiro)



(Figura 4) Fonte: Desenho do autor (Setembro 2017)



(Figura 5) Fonte: Desenho do autor (Setembro 2017)

- *Figura 4: mostra o jirau quadrado usado pelo povo para moquear e assar os peixes e as caças, e a carne de anta.*
- *Figura 5: mostra estrela Tukanan e a forma que ela aparece e avistada pelo povo no céu quando ela sai foi feito para assar no horizonte a leste as 4 a 5 horas da manhã.*

A **TUKANAN** é outra estrela, grande sinalizadora da fase final da chuva. Através dela o povo sabe que o período da chuva está terminando e que está chegando o início da seca (verão) (Kwaro'at). Essa estrela sinaliza a chegada da primavera e do inverno e inicia, a partir do mês de maio e junho, o tempo em que a chuva pára e vai até setembro, é avistada das 4 às 5hs da manhã.

As praias vão aparecendo, a água vai abaixando, os peixes vão aparecendo bastante como, por exemplo, os tucunarés e os matrinhã, entre outros peixes. A revoada das

gaivotas, as garças brancas e os bacuraus aparecem nas praias dos rios. O **Tukanan**, significa jirau quadrado, e conhecido como nome da estrela, é o instrumento usado para assar ou moquear o peixe, como mostram as figuras 4 e 5 acima.



(Foto 6) Fonte: Foto do autor (2017)



(Foto 7) Fonte: Foto do autor (2017)

- *Foto 6 e 7: as imagens mostram as praias aparecendo no rio, a água vai abaixando e a chuva vai diminuindo chovendo pouco.*

As pessoas da comunidade começam a roçar, as mulheres começam a colheita de mandioca para a produção do polvilho.



(Foto 8) Fonte: Foto do autor (2017)



(Foto 9) Fonte: Foto do autor (2017)

- *Foto 8 e 9: mostram as mulheres da aldeia começando a colheita de mandioca para produção de polvilho.*

Os sapos começam a cantar anunciando que o KWAT está chegando, estão se aproximando os dias em que o vento chega desfolhando as árvores para novas folhagens, as folhas de pequiizeiros caem para nascerem novas folhas, é época de bater timbó e também da pescaria. Este fenômeno é conhecido na linguagem Kamayurá como

**ywyrarowykytat**, (que significa desfolhador de árvores) ou **Kwaraywytu**, (vento do Sol-primavera). Essas são palavras científicas dos anciãos dadas para explicações da natureza na tradição do povo,

#### 5.4. TAWARIRA RENYWA



(Figura 6) Fonte: Desenho do autor (setembro 2017)

- *Figura 6: mostra a forma em que a estrela Tawarirarenywa aparece no céu no horizonte a leste, e a forma que povo avista no céu.*

**TAWARIRA RENYWA** é outra denominação dada para a estrela, esta é avistada das 4 às 5 horas da manhã a partir do mês de junho, no horizonte a leste. Essa estrela costuma sair depois do **Tukanan**. A estrela **Tawarira Renywa** é importante para o povo, pois ela sinaliza o período da iniciação do tempo da seca, período sem chuva. Mas ela traz uma chuva passageira. Chove um pouco, e passa ligeira, essa chuva é considerada **tawarirarenywa'y**, (a chuva do tawarirarenywa), não é forte e nem o trovão ocorre. Nessa época os peixes vão aparecendo bastante, os rios vão abaixando, e o frio começa a chegar à aldeia.

A **Amary** também ocorre neste período trazendo grandes massas de ar frio (inverno) ao povo. **Amary** é um nome dado para a chuva, uma espécie de chuva que da uma serena e geada; quando a **Amary** chega ocorre bastante vento, esfria muito à noite e os rios e lagoas também ficam frios. Depois que a **Amary** passa, o tempo se torna normal, significa que o vento e o frio se foram. Essa estrela é avistada sempre das 5 às 6hs da manhã pelo povo Kamayurá.

## 5.5.TAREKAJA'A'I ou TAWARIT



(Figura 7) Fonte: Desenho do autor (setembro 2017)

Figura 7: mostra a forma que a estrela Tawarit aparece e é avistada no horizonte a leste quando ela sai.

**TAREKAJA'A'I** é mais conhecida pelo povo como **TAWARIT**. É outra estrela, aliás, uma constelação de estrelas, grandes sinalizadoras de frio para o povo, sempre trazem o frio de madrugada, ao amanhecer. Quando essa estrela aparece, ocorre bastante vento e esfria à noite, por causa do vento provocado ou produzido pelo **Tarekaja'a'i**. O povo acredita que essa estrela é a dona do vento e do frio. As pessoas da aldeia juntam bastante lenha para se aquecer durante a noite. Nesse período, constantemente o povo realiza a festa **Jawari**, é uma época ótima para realizar esse ritual na aldeia. **Tawarit** é avistada entre as 5 às 6hs da manhã.

As florações de **jetyran (mamoninha)**, como mostram as Fotos 10 e 11 abaixo, ocorrem nesse mês. Nessa floração há um néctar doce que é muito gostoso, produzido pelo clima frio e que as crianças adoram comer. O néctar ocorre por causa do frio que acontece durante a noite e também isso ocorre somente quando a estrela **Tarekaja'a'i**, ou **Tawarit** sai.



Foto 10 ) Fonte: Foto do autor (2017)



(Foto11)Fonte: Foto do autor (2017)

- *Foto 10 e 11: mostram a ocorrência da floração de mamoinha e dá melzinho, o néctar na flor é muito apreciado pelas crianças.*

Segundo o ancião Kayani Kamayurá de 70 anos, e Kujawiru Kamayurá, de 66 anos, ambos entrevistados, contam a história da origem dessa estrela (Mito). Segundo eles dizem, no princípio do mundo o grupo do Tracajazinho (TAREKAJA'A'I) foi comer as frutas de jenipapo na mata, que se localizavam no caminho da Anta. Ao chegarem ao pé de jenipapo, eles subiram para pegar as frutas maduras em cima e ficaram comendo as frutas nos galhos. De repente, o Senhor Anta apareceu, encontrou-os comendo as frutas e lhes pediu:

--- Olá meus netos! – Dêem-me um pouco dessas frutas que vocês estão comendo!

Nenhum Tarekaja'a'i respondeu. Então ele pediu de novo:

--- Meus netos! Dêem-me um pouco das frutas!

Deixaram cair somente a casca de fruta para o Senhor Anta comer, mas não gostou disso, ficou insatisfeito e pediu de novo:

--- Meus netos! Dêem-me a fruta verdadeira, vocês estão me dando somente as cascas!

Só deram as cascas de novo.

O Senhor Anta ficou aborrecido por essas malandragens dos Tracajazinhos, deu um soco no pé de jenipapo balançando os galhos e todos Tracajazinhos caíram no chão. Logo depois, foi pisar em cima de cada um, quebrando todos os cascos deles, um de cada vez, de tanto peso e força, **Tarekaja'a'i** ficaram todos enterrados no chão sob a terra e outros ficaram todos quebrados e mortos. Depois disso a Anta foi embora pelo seu caminho fugindo.

Algum tempo depois, quando veio a primeira chuva, aqueles que sobreviveram, já que escaparam da morte saíram debaixo da terra onde ficaram enterrados por algum tempo. Aqueles que sobreviveram tomaram uma decisão e um deles disse:

--- O que nós vamos fazer agora?

Outro ressaltou:

--- Vamos atrás da Anta, vamos vingar nossos irmãos que morreram!

No dia seguinte, eles começaram a caminhar indo atrás da Anta. Eles caminharam vários dias percorrendo o caminho da anta, por vários anos e até encontrar um pé de jatobá, onde havia fezes da Anta, e eles perguntaram ao pé de jatobá:

--- Por onde seu dono foi?

Respondeu o jatobá:

--- Ele foi por aqui, faz muitos e muitos anos que ele se foi, apontou a direção.

Os tracajazinhos (**Tarekaja'a'i**) caminharam de novo seguindo na direção, onde foi apontado pelo pé de jatobá. Durante seu percurso foram encontrando diversos tipos de árvores que a Anta havia deixado, estas árvores surgiram das fezes dela.

A todas as árvores que encontraram durante o percurso, como o pé de macaúba, o pé de inajá, o pé de buriti dentre outras, eles fizeram o mesmo questionamento que haviam feito antes para o pé de jatobá, (por onde seu dono foi?).

Os **Tarekaja'a'i** não desistiram, eles continuavam com as caminhadas indo atrás da Anta, pois a ideia era encontrá-la e matá-la. Depois de muitos dias, muitos anos, encontraram o ultimo cocô e então eles perguntaram:

--- Por onde seu dono foi?

Respondeu:

---Ele foi por aqui, ele acabou de sair daqui e logo indicou a direção.

Andaram novamente e em pouco tempo encontraram a Anta deitada, dormindo no chão. Todos cercaram a Anta, ficaram em volta, cada um ficava com a concha afiada na mão. O menor começou a entrar pelo ânus, em seguida os outros entraram também. Quando todos entraram, aquele que entrou primeiro começou a cortar as tripas, outro cortou o fígado, a Anta pulou de dor gritando, mas não adiantou, os tracajazinhos conseguiram vingar seus irmãos que foram mortos ali mesmo, e conseguiram matá-la.

Começaram a cortar as pernas, os braços e a cabeçada da Anta. Fizeram o jirau para moquear a carne, para moquear a cabeça dela. Acenderam o fogo sob o jirau para assar a carne, fizeram dois tipos de jirau, **Tukanan** e **Tukananahwa**, que são ambos conhecidos com o nome das estrelas. Os **Tarekaja'a'i** decidiram permanecer por lá mesmo, não querendo voltar mais. Disseram:

--- Vamos permanecer por aqui mesmo, nós vamos ficar na história dos nossos netos, expressou um tracajá aos companheiros.

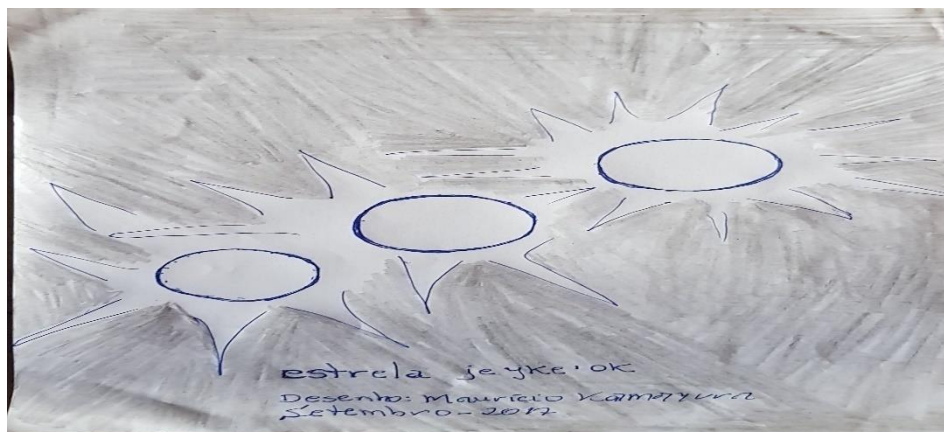
Permaneceram em volta da fogueira do jirau, moqueando os pedaços da Anta com o abanador nas mãos para acender o fogo.

Por isso o povo acredita que quando essa estrela aparece, ou sai, ocorre bastante vento e traz a grande massa de ar frio à noite. Este é provocado pelo **Tarekaja'a'i**, **Tawarit**, eles que estão ventando, é o vento dos abanadores deles que estão trazendo o vento e o frio.

Fizeram dois tipos de jirau, **Tukanan**, que é o jirau verdadeiro e quadrado (Figura 4), que eles construíram para moquear as coxas, os braços; e **Tukananahwa**, é

o jirau triangular, que foi feito para moquear especificamente somente a cabeça da Anta, (Figura 5). Então, foi dessa forma que surgiram as estrelas, **Tukanan** e **Tukananahwa** para o povo, que nos dias de hoje são conhecidas e que são muito importantes para o povo Kamayurá (**Kamajurá**).

## 5.6. JE'YKE'OK



(Figura 8) Desenho do autor (Setembro 2017)

- *Figura 8: mostra a forma em que a estrela JE'YKE'OK aparece no horizonte a leste quando ela sai.*

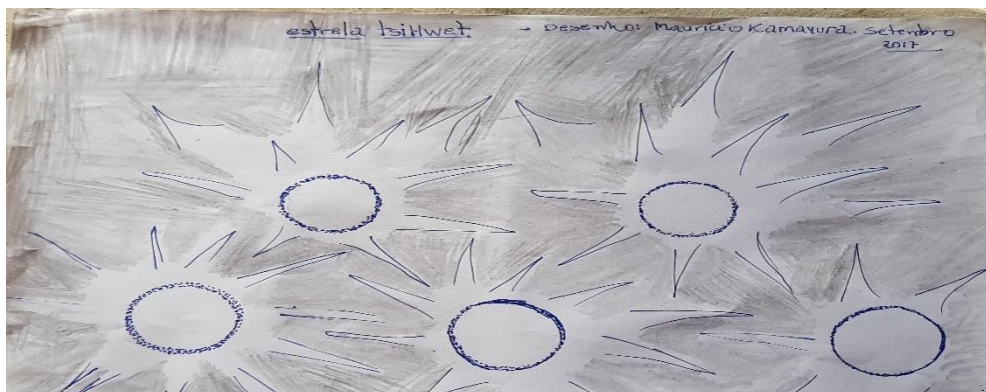
**JE'YKE'OK** é uma estrela que vem depois, ou seja, que aparece depois dos **Terekaja'a'i**. Neste período também ocorre bastante vento, o período de seca continua, sem chuva, somente o vento ocorre bastante, e uma grande massa de ar frio vai passando. O trabalho da colheita de mandioca continua neste período.



(Foto 12) Fonte: Foto do autor (2017)

- *Foto 12: o senhor SALKMAN KAMAYURA contando e mostrando a forma que a estrela JE'YKE'OK aparece no horizonte a leste e é avistada pelo povo das 4 às 5 horas da manhã.*

## 5.7.TSIHWET (pato, estrela pato)

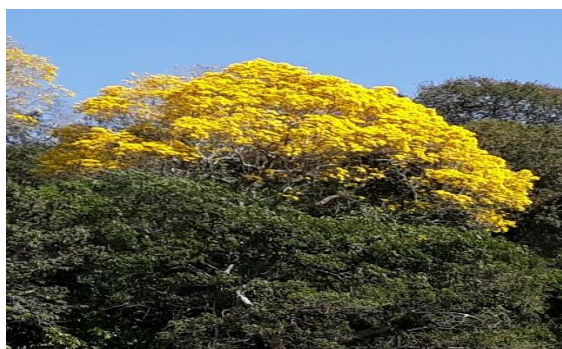


(Figura 9) Desenho do autor (setembro 2017)

6. *Figura 9: mostra a característica da estrela pato, quando ela aparece para ficar dessa forma no horizonte a leste.*

**TSIHWET** também é o outro nome da estrela que aparece depois do **je'yke'ok**. Esta estrela também é essencial para o povo, também traz algum sinal, neste período a fumaça começa a cair, **Tatatsinan**. **Tsihwet** quer dizer pato selvagem ou pato doméstico na língua Kamayurá, esta traz bastante vento à noite, conhecido pelo povo como **Tsihweraywytu**, (o vento do pato).

Quando este astro sai no horizonte a leste, começa a floração dos Ipês, sinalizando que os tracajás (espécie de tartaruga) vão começar a desovar nas praias dos rios. Não chegar os filhotes de periquitos, os papagaios, os filhotes de gaivotas também aparecem bastante neste mês.



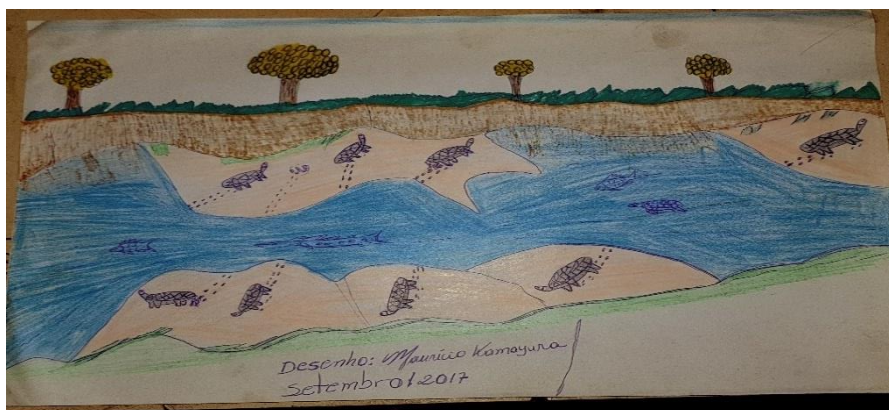
(Foto 13) Fonte: Foto do autor (Setembro 2017)



(Foto14)Fonte: Foto do autor (Setembro 2017)

7. *Foto 12 e 13: mostram as florações do ipê amarelo do Cerrado que sinaliza e marca a subida de tracajás para botar os ovos nas praias do rio e também a chegada da fumaça.*





(Figura 10) Fonte: Desenho do autor (Setembro 2017)

8. *Figura 10 mostra os tracajás subindo nas praias para desovar.*

Neste período o povo realiza a festa **Kwaryp** (QUARUP), o ritual de furação de orelhas; a festa **Jamurikuma** que é a festa das mulheres, e ao mesmo tempo ocorrem as queimadas das roças. O vento começa a chegar trazendo o início da fumaça (TATATSINAN), e os **jakyran**, as cigarras, começam a cantar.



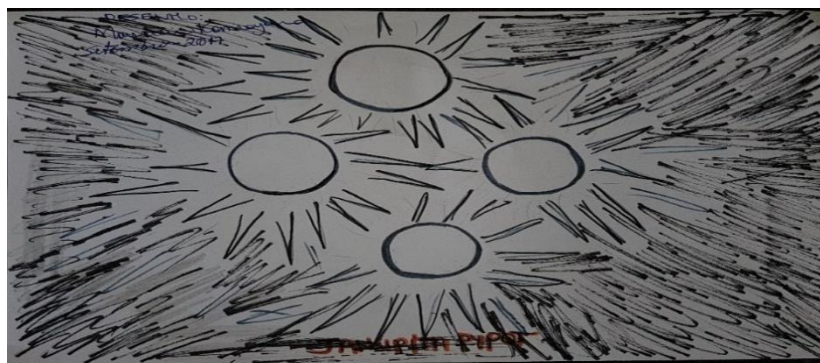
(Foto 15) Fonte: Foto do autor (Setembro 2017)

9. *Foto 15: o senhor SALKMAN KAMAYURA contando e mostrando a forma em que a estrela TSIHWET aparece no horizonte a leste as 4 a 5 horas da manhã, e é avistada pelo povo.*

O tempo continua seco e quente, o rio continua abaixando, os bancos de areia vão surgindo no rio e a pescaria coletiva do povo continua ocorrendo nesta época. Este período ocorre entre o mês de agosto e o início de setembro, a estrela é sempre avistada

das 5 às 6hs da manhã no horizonte a leste e as frutas dos pequizeiros vão ficando grandes, começa a limpeza das plantações das roças.

### 5.8. JANUPITA PYPOT (ema, estrela, ou janupitapypot)



(Figura 11) Desenho do autor (Setembro 2017)

10. *Figura 11: mostra a característica da estrela JANUPITA PYPOT (ema), fica em círculo e é avistada dessa maneira no céu quando ela sai.*

A **JANUPITA PYPOT** (rastros de ema) é uma estrela que indica a primeira chuva. Esta estrela é avistada pelo povo das 5 às 06hs da manhã. Essa estrela costuma aparecer no mês de setembro e outubro no horizonte a leste, quando é avistada sabe-se que virá e cairá a primeira chuva. Ela também é o pré-aviso do passo do período da seca para o tempo chuvoso.



(Foto 14) Fonte: Foto do autor (Setembro 2017)



(Foto 15) Fonte: Foto do autor (Setembro 2017)

11. *Foto 14 e 15: mostram a fumaça caindo e o reflexo do sol fica amarelado de manhã e à tarde, quando Tatatsinan cai.*

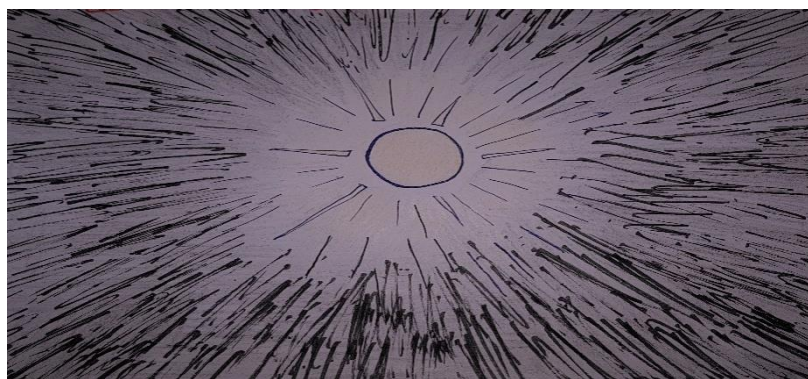
Neste mês a fumaça se reproduz bastante tomando conta do horizonte, formando a fumaça como em efeito estufa, de camada de ar, fazendo o reflexo do sol ficar

amarelado de manhã e à tarde, e as **jakyran** (cigarras) cantam bastante. Os cantos das cigarras são importantíssimos para o povo, pois marcam o retorno da estação de chuva.

**Janupita Pypot** quer dizer pegadas de ema na língua Kamayurá. De acordo com a cosmologia Kamayurá essa estrela indica que no princípio do mundo existiu uma ema enorme que foi devorada por uma onça, só deixando a marca das pegadas no chão em forma de círculos. Os deuses, criadores do universo, do Sol e da Lua vieram e encontraram as pegadas da ema no lugar onde foi atacada pela onça. O Sol e a Lua colocaram e deram esse nome para essa estrela, **Janupita Pypot**, que significa as pegadas de ema. Os dois irmãos diziam “**Janupita Pypot**, as pegadas de ema ficarão sempre assim, nossos netos poderão falar; as pegadas de ema estão saindo, vai começar a chover”. Todas as plantações das roças de mandioca são finalizadas e só aguardam os primeiros pingos de água de chuva cair para molhar as plantas e brotar.

A primeira chuva é denominada em Kamayurá de **AMANA JEWYT**, significa retorno da estação de chuva ou está voltando a chover. Nessa época, as frutas começam a amadurecer e cair, tais como as mangabas, as macaúbas, os cajuzinhos do Cerrado, os ingás, as frutas de pequis, dentre outras frutas comestíveis. Para o povo, quando esta estrela aparece é uma estação considerada muito seca, é o período em que a luz do sol fica bem amarelada e fraca por causa da fumaça.

## 5.9. ATSINGAU AREKYITAT



(Figura12) Fonte: Desenho do autor (Setembro-2017)

*Figura12: mostra a característica da estrela ATSINGAÛ AREKYITAT, aparece e é avistada no céu quando ela sai, a estrela não é muito grande, mas o brilho dela é lindo.*

**ATSINAGAŨ AREKYITAT** é o nome de outra estrela que vem logo depois da **Ema, Janupita**. Essa estrela também é considerada importante para o povo. Neste período começa a chover bastante, é uma estação chuvosa, os peixes começam a subir para desovar em lugares alagados. A presença da **Atsinagaũ Arekyitat** também coincide com a época de piracema que é muito esperada pelo povo, pois, neste período, sobem bastantes peixes e o povo aproveita para cercar, bater timbó e capturar os peixes para comer. As plantações de mandioca e os milhos vão crescendo, os lagos e os rios também vão subindo e enchendo os lugares como por exemplo os brejos, os buritizais e as matas ciliares.

A fumaça vai desaparecendo e as cigarras (**jakyran**) param de cantar, a fruta do pequi começa a cair e a festa do pequi é realizada neste período. Chove bastante e as praias vão desaparecendo dos rios, o peixe pirarara é bastante pescado neste tempo e as árvores ficam com suas folhas novas.

Passando todas essas fases das estrelas, a mesma estrela ressurge de novo para marcar o novo ano que inicia para a contagem do calendário, se localiza no mesmo lugar e no mesmo horário para o povo Kamayurá. Assim, o calendário tradicional do povo vai adiante para completar o ano, fazendo rotação da terra.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Essa pesquisa foi realizada no contexto da nossa formação como professor profissional, resultado de uma atividade que foi desenvolvida durante o curso de nível superior na Universidade do Estado de Goiás. A produção do trabalho foi desenvolvida com o apoio da comunidade que sempre contribuiu para o conhecimento na escola. É importante mencionar que a comunidade criou uma grande expectativa com a nossa pesquisa, pois a intenção a futuro é elaborar um livro didático.

O trabalho será desenvolvido nas escolas indígenas, isto é, para que todos possam conhecer mais sobre as diversas estrelas representativas existentes na nossa comunidade, principalmente, os jovens Kamayurá. Com este registro todos ficarão orgulhosos desse trabalho que exhibe a beleza de tradição Kamayurá.

Com esse livro disponível, a comunidade Kamayurá poderá utilizá-lo na sua aldeia sempre que seja necessário para difundir a sabedoria do povo e facilitar a

aprendizagem do calendário tradicional. É uma grande satisfação para os professores e alunos da escola e para a comunidade indígena. Também garantirá a permanência de mais um aspecto cultural que ficará registrado na história dos Kamayurá para sempre.

Iremos trabalhar em sala de aula, tanto os aspectos mais teóricos, como o significado das estrelas, quanto os aspectos práticos, o próprio ato de aprender o nome. Também trabalharemos a questão da presença da identificação nas diferentes estrelas, bem como a produção de textos. Assim estaremos garantindo o ensino e o aprendizado de aspectos culturais do povo Kamajurá integrando sociedade, cultura e escola.

Essa obra trouxe e mostrou a relevância do calendário tradicional do povo, revelaram-se as formas de usos das fases das estrelas para marcarem os tempos, os dias e os meses do ano, e suas atividades produtivas. As nossas tradições devem ser mantidas como fonte de pesquisa para os estudantes, mas principalmente para que todos na comunidade e os que não fazem parte dela possam conhecer e admirar a beleza das tradições que esse povo carrega ao longo dos anos. Sabemos que nos dias atuais com tantas influências externas não é fácil manter uma tradição tão antiga, no entanto, os jovens devem saber que a cultura é a identidade de um povo. É nela que identificamos a beleza e os valores de um povo, por isso devemos valorizar essa identidade que surgiu há muitos anos, para que ela não se perca no futuro.